

## **ATA DA 30ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMTUR – CONSELHO MUNICIPAL DE TURISMO DE SÃO JOSÉ DO BARREIRO – SP**

No dia 23 de fevereiro de dois mil e vinte e um, às dezenove horas, no prédio do Guri, foi realizada a 30ª Reunião Ordinária do Conselho Municipal de Turismo de São José do Barreiro, em atendimento à convocação enviada por meios eletrônicos pela secretária executiva do COMTUR.

### **Pautas:**

- Atualização sobre os projetos na Fazenda Pau D'Alho
  - Possibilidade de se organizar o Museu da Revolução, no prédio histórico da Câmara
  - Sinalização e Roteirização
  - Centro Histórico
  - Cine-Theatro restaurado
  - Antigo Hospital restaurado
  - CADASTUR e outras questões para o bom funcionamento administrativo da Estância Turística.
- 

O presidente abriu a reunião agradecendo a presença de todos, e chamou o prefeito para iniciar a fala.

### **- Atualização sobre os projetos na Fazenda Pau D'Alho:**

Le Braga agradeceu a presença de todos e contou que esteve em uma reunião em Brasília com o ministro do Turismo e a pauta foi o programa Revive. Este programa é uma parceria do governo brasileiro com o governo português, que inicialmente recuperará quatro pontos históricos do Brasil, sendo um deles a Fazenda Pau D'Alho, em São José do Barreiro.

O Le Braga foi até lá para entender o programa, pois junto com o Comtur, temos um investimento para a fazenda, para ela se tornar um grande roteiro turístico. Para essa concessão, tivemos carta branca do ministro para trabalharmos junto com o ministério do turismo para desenvolver o plano de trabalho. Podemos continuar com o trabalho que já vem sendo feito e ele constará no plano de trabalho a ser elaborado.

Ainda teremos mais reuniões para entender melhor e o Le vai trazendo mais informações ao longo do tempo.

Para além do Iphan, pode haver dentro desta iniciativa parcerias particulares. Ou seja, mais interessados poderão participar do programa no futuro.

O Le explicou ainda que essa questão da parceria foi descoberta por eles através da leitura habitual do diário oficial. Que o Iphan não só não notificou a prefeitura, como também não respondeu as tentativas de contato. Diante dessa inércia, o prefeito Le entrou em contato direto com o ministério do turismo para obter mais informações.

- Lauro questionou se existe algum critério do Iphan sobre o investimento que será adotado nesse programa.

- O Le explicou que não existe, que está sendo construído. Inclusive solicitou participar da câmara técnica, que contém representantes do Iphan, da secretaria de cultura do estado, ministério de cultura (e mais quatro segmentos), justamente para assegurar que seja bem feito e que gere benefícios para o município.

Mas a forma como isso tudo vai se dar, não sabemos ainda. O importante é acompanhar de perto.

Fora essa concessão, ainda temos a concessão do Parque Nacional da Serra da Bocaina, mas por ser patrimônio mundial da Unesco, ele foi excluído da primeira leva de concessão dos Parques.

### **Rogério traz atualizações sobre a Fazenda Pau D'Alho:**

Existia um projeto para se criar um roteiro com a exposição do Debret (Jean-Baptiste Debret), com mais de 200 painéis, uma parceria com o museu Castro Maya do Rio de Janeiro.

Esse projeto já estava sendo executado e a previsão de inauguração era maio de 2020. Com a pandemia, ele ficou suspenso.

Já foi aprovada pelo Conselho e a prefeitura está retomando isso. Vai começar a caminhar, e a idéia seria inaugurar ainda este ano. A Pau D'Alho é parte de um projeto maior.

Estávamos com dúvida de continuar a investir na Pau D'Alho depois da notícia da concessão, porém com a prefeitura envolvida no processo todo, isso nos dá mais segurança e prova a importância de estarmos organizados como sociedade civil.

Sérgio comentou que os trabalhos da comissão Pau D'Alho tinham parado após essa notícia e perguntou se o trabalho será retomado.

Rogério respondeu que sim! Que retomarão exatamente de onde tinham parado.

Complementando, o Le Braga comentou que foi sugerido ainda que solicitássemos à Universidade de Brasília uma revisão no Plano Diretor Turístico.

É importante incluirmos dentro do escopo das leis municipais, a Lei de liberdade econômica, que trata diretamente de desenvolvimento turístico. Precisamos rever as leis e adequá-las à nossa realidade.

#### **- Adiantamento da pauta CADASTUR:**

Le Braga comentou que precisamos da colaboração de todos! Os empresários precisam se regularizar, para que possamos colaborar com o ministério do Turismo.

Até o momento não temos nenhuma fazenda cadastrada, estamos na classificação “D”. Temos várias coisas para fazer!

Manu explicou que se inteirou sobre o Cadastur na semana retrasada e descobriu que temos algumas pendências. Que alguns formulários são mensais, outros semestrais. O formulário semestral desse ano é sobre turismo rural e não temos turismo rural em Barreiro cadastrado. A prefeitura não tem um roteiro rural, somente duas empresas fornecem o serviço, mas é de forma paga. Se a prefeitura tivesse algo cadastrado, seria um serviço gratuito.

No Cadastur, não temos nenhum comércio, nenhuma pousada, nenhuma fazenda, nada cadastrado. E a prefeitura precisa disso para dar andamento no setor de turismo. O Cadastur não cobra taxa para se cadastrar, a renovação é de dois em dois anos, e a empresa ainda recebe um certificado e uma autorização.

A prefeitura preenche esse formulário e a única informação que ela precisa é o número desse cadastro.

Então, estamos pedindo encarecidamente para vcs se cadastrarem. A parte da prefeitura está 100%, mas faltam essas informações. Para não dizer que não temos nada, o único cadastrado é o “Rancho Pôr do Sol”.

#### **Se um turista entrar no site do Cadastur para procurar o que tem em São José do Barreiro, não tem nada!**

Branco (Claudemir) deu a sugestão da prefeitura fazer uma campanha, através de algum papel impresso ajudando a explicar como se cadastrar de forma simples, já que o município é pequeno e isso se torna factível.

Rogério disse que é importante e papel do Conselho, criar junto à prefeitura, uma campanha de conscientização e informação para que o empresariado preencha o formulário e se cadastre no Cadastur, pois é muito simples. E oferecer ajuda aos que não conseguirem ou tiverem dúvidas.

Barreiro já teve um maior número de cadastros, mas não foram atualizados.

Michele, que trabalha com o Rogério no Rancho, explicou o motivo de se cadastrar no Cadastur. Vantagens: não só recebe o certificado, que deve ser colocado num lugar visível, com também entra numa rota de desenvolvimento e fomento do turismo nacional.

Por exemplo: durante a pandemia, foram fornecidos treinamentos online gratuitos muito bons. Recebem ainda uma linha de crédito diferenciada, com taxas muito baixas.

O cadastro do Cadastur conversa com outras instituições formais, grandes empresas, redes de televisão, etc. É um canal muito ativo e uma entidade que trás muitos benefícios.

Talvez essa seja a melhor abordagem para convencer alguém a se cadastrar!

Rogério ainda salientou que tem ou outro lado: o prefeito vai buscar recursos no ministério do turismo, o técnico entra no site e não encontra nada...que cidade é essa? É um papel do Conselho, de cada representante, de conversar com seu setor.

Manu comentou que quando aborda os comerciantes, sente uma certa resistência, mas não deveria, pois os benefícios são justamente para eles. Inclusive o fato da prefeitura receber verbas para o município, também os beneficiará.

Rogério contou a experiência de Cunha: eles criaram uma grande campanha de informação, explicando a importância da regularização e do cadastramento dos empresários. Ficaram anos batendo nessa mesma tecla e no final, elaboraram um mapa turístico e só entrou quem estava regularizado. É importante para o município e deve ser tratado desta forma.

A prefeitura pode fazer campanhas informativas, mas não pode cadastrar os comerciantes.

Dalton Branco explicou que a questão do Cadastur é um tema recorrente deste Conselho, desde os inícios dos trabalhos, em 2017.

Sempre nos deparamos com dois problemas graves:

- 1) receio equivocado de muitos empresários de se cadastrar temendo que isso implique em maior tributação. Existe um desconhecimento. Podemos com o Conselho fazer uma campanha para desmistificar.
- 2) grande quantidade de empreendedores que não são formalizados. Devemos incentivar a formalização, indicar caminhos menos custosos para obter o CNPJ.

É fato que no setor de hotelaria, de alimentação e de comércio, temos um número grande de CNPJs fora do Cadastur.

Sugestão: cada setor trabalhe com seus representados para colher mais inscrições.

**Le Braga:** comentou que existe um cruzamento de informações. Estamos indo para um ranqueamento das Estâncias do Estado. Para que possamos continuar como Estância Turística, precisamos fazer a lição de casa. A prefeitura tem feito a parte dela. Nesses últimos quatro anos, o recurso recebido por sermos Estância estão sendo investidos para a melhoria do município para o desenvolvimento turístico.

**Dalton Branco:** Muito importante que as pessoas entendam o que vem a ser esse desenvolvimento turístico. Nós temos um plano muito concreto. São José do Barreiro é uma estância há 21 anos, mas é uma estância crua.

No diagnóstico feito através do Plano Diretor, pela Universidade de São Paulo (USP) diz que precisamos de atrativos, formalizados, prontos para o turismo. Hoje temos os atrativos crus: cachoeiras e fazendas históricas, mas isso não está organizado para consumo turístico.

Por isso o investimento na Fazenda Pau D'Alho, na criação do Centro Histórico, no resgate de prédios históricos, para se tornarem atrativos.

Porque o turista que chega aqui precisa ser premiado. Porque vir aqui só por cachoeira, o turista encontra uma outra mais próxima de sua localidade.

Precisamos oferecer atrativos, que criem uma experiência bacana e que o façam voltar e divulgar. Com serviço de qualidade, recepção. E isso não se cria da noite para o dia.

O papel do Conselho é organizar o funcionamento burocrático da Estância. Depois que o município vira Estância, ele passa a receber o orçamento do Estado anualmente. Esse orçamento não cabe ao prefeito decidir, não cabe aos vereadores decidir, cabe ao Conselho, por força de lei. É um conselho eleito pelos cidadãos que decide a destinação desses recursos. E cabe ao prefeito e aos vereadores respeitarem a decisão da assembléia.

Mas nós precisamos todos trabalhar juntos para somar esforços em benefício do interesse comum. Senão vamos ficar rodando em círculos e enxugando gelo.

**Carmem Lúcia:** aproveitando que os vereadores estão presentes, gostaria de pedir que agilizassem a mudança nos códigos de tributação, para que possamos emitir a nota fiscal eletrônica.

**Le Braga:** respondeu que foi apresentado (em março ou maio de 2020) esse código tributário na câmara para que fosse colocado em votação. Infelizmente, devido a inércia do presidente da câmara na época, esse código não foi votado e foi devolvido para a prefeitura.

Le Braga solicitou ao presidente atual para que fosse colocado em votação, para darem prosseguimento à esse código. Reforçou que é importante que tenham algumas audiências públicas, apesar de não ser obrigatório.

O importante é fazermos uma boa lei.

**Rogério:** reforçou que o turismo é um meio de atrair recursos e gerar emprego. É muito importante trazeremos caminhos que tragam desenvolvimento, que transforme a vida das pessoas, gerando recursos, empregos e oportunidades.

**Dalton:** citou dois exemplos didáticos perto daqui: Aparecida e Cachoeira Paulista, que são de turismo religioso. Isso alavanca todo o comércio da cidade. Essa demanda provoca crescimento local.

Quando discutimos que precisamos aumentar os atrativos turísticos de São José do Barreiro, é isso que queremos dizer. Precisamos de outros chamarizes para as pessoas saírem daqui elogiando, divulgando e querendo voltar.

Há uma análise realizada uns anos atrás que mostrava que o visitante que vinha até aqui não voltava e não recomendava.

Precisamos aumentar as atrações e o giro.

---

#### - Audiências públicas:

**Le Braga:** disse que o governo de SP tem feito alguns investimentos regionais. Já fizeram no Vale do Ribeira e agora vão fazer o Vale do Paraíba.

É importante que participemos! Vão lançar o programa “Vale do Futuro” aqui no Vale Histórico, de Cruzeiro à Bananal.

A audiência ocorrerá aqui dia 16/03, mas devido ao tempo (ano eleitoral), estão correndo com esse processo e escolheram só dois municípios para sediar essas audiências.

Em Cruzeiro será no dia 15/03 (Cruzeiro, Queluz, Lavrinhas e Silveiras) e em São José do Barreiro no dia 16/03 (Areias, SJB, Arapeí, Bananal).

Foram enumerados quatro eixos: saúde, segurança pública, desenvolvimento regional e turismo.

É importante apresentarmos nossas propostas. Ex: na área da saúde, precisamos de um hospital regional aqui.

O poder público vai decidir suas prioridades na semana que vem e vcs, como sociedade civil organizada, seria muito importante colaborarem também. O próprio Comtur deveria apresentar um documento dizendo quais são as prioridades dentro desses eixos.

Na primeira reunião, que já aconteceu, o prefeito levou a questão do acesso. A SP68 é uma rodovia que foi reformada, mas que está numa situação precária. A rodovia inteira não tem acostamento. Precisamos de uma boa estrada para os turistas chegarem, por exemplo.

O governo do Estado, entendendo o consenso dos prefeitos e a importância desse problema, tirou isso do programa e já vai começar a tratar desse tema separado. Já estão buscando investimento.

**Dalton:** disse que é importante todo mundo se inteirar do que se trata esse programa Vale do Futuro, que é de médio prazo (10 anos) e de investimento significativo. É importante nos organizarmos para que consigamos trazer algo para cá.

**Le Braga:** acredita que SJB sairá na frente na área do turismo, que é um dos pilares, pois está com a roteirização toda pronta e os prédios restaurados. Já temos um projeto de SJB Cidade Histórica. Quem sabe não conseguimos atrair os olhares do governo para que possamos incluir o roteiro das cidades históricas daqui. Seria importante não só para nós, como para o todo.

**Rogério:** salientou que no Vale do Ribeira o projeto foi espetacular e está ajudando a mudar a realidade. É uma oportunidade que devemos valorizar.

**Le Braga:** vai visitar as cidades onde já foi feito para entender os dados, que são bons. Conseguiram mudar muita coisa nos indicadores.

**Dalton:** só para contextualizar, no Vale do Ribeira eles investiram em qualificação da mão-de-obra através de vários cursos de formação e oficinas, linha de crédito facilitada para a região, investiram muito em divulgação do Vale do Ribeira, facilitaram a burocracia para abrir e formalizar empresas, criaram o empreenda rápido e implementaram Leis Ambientais. (ex: ICMS Ecológico).

É uma visão que vem se consolidando, que é a seguinte: é importante abraçar a pauta ambiental na medida em que ela gera recursos para o município. O Vale do Ribeira é rico em Patrimônio Natural, tem vários Parques e áreas de preservação. O governo do estado consolidou isso e incentivou a criação de outros. O município que sedia Unidades de Conservação Estaduais se habilita a receber repasses do ICMS Ecológico, que são valores muito altos.

Ex: Ubatuba passou a receber uma quantia significativa depois que criou o Parque Estadual da Serra do Mar, que abraçou um pedaço de Ubatuba.

Olhando para isso, o setor de Patrimônio Natural aqui de SJB levou à prefeitura um projeto que o prefeito levou ao secretário de Meio Ambiente do Estado de SP, Marcos Penido.

O projeto consiste em se criar a APA (Área de Proteção Ambiental) da Serra da Bocaina. A APA é um dos regimes mais brandos pois não gera nenhum tipo de embargo ao que já vem sendo feito.

Nossa proposta é transformar o contraforte da Serra da Bocaina, onde estão localizadas os principais mananciais de água doce que abastecem o Rio Paraíba, em APA. De Bananal até São Luís do Paraitinga.

Hoje em Areias há uma forte discussão por pagamentos de serviços ambientais.

O ICMS é calculado sobre a área que o município tem sobre isso. E SJB detém a maior parte desse território.

Então, resumindo, nossa proposta é para São José do Barreiro receber o ICMS Ecológico através dessa APA, sem gerar nenhum tipo de embargo. Aí não teríamos somente o Parque Nacional que não nos rende dividendos, mas uma área de proteção ambiental declarada e reconhecida pelo governo do estado, que nos habilite a receber o ICMS Ecológico.

**Le Braga:** importante falar na parte de agricultura, de apoiar os pequenos produtores na formalização, na criação do selo de inscrição municipal. Isso já é um projeto que estamos trabalhando no Sebrae, mas se levarmos isso ao governo do estado teremos mais força. Quem sabe o governo do estado nos dá um apoio para renovar as pastagens, uma renovação técnica pensando no produtor rural.

**Dalton:** podemos levar também um projeto de formalização do queijo artesanal da região, da mesma forma que foi feito com o queijo Canastra em Minas Gerais. Trazer o maior número de produtores locais para dentro da economia formalizada.

**Rogério:** gostaria de falar sobre o Centro de Inovação. O turismo para a comunidade, é o que dá sentido a tudo que estamos fazendo. E como fazer isso para a comunidade se ela não entende ou não está preparada? Estamos numa região com um dos piores IDHs nos últimos 20, 30 anos. É muito importante desenvolver, levando em consideração o IDH, o histórico de problemas que temos, os problemas com o uso de drogas pelos jovens, para criar programas que preparem a comunidade para o que está sendo trabalhado. É complexo, mas é uma missão. Uma das mais importantes.

---



## **- Museu da Revolução - no andar térreo do prédio da Câmara**

Existe essa possibilidade de criarmos um Museu no andar térreo do prédio da Câmara. É um prédio que pela localização e pelo fato de ser um prédio histórico, ligado profundamente com a história da cidade, seria o lugar perfeito para esse Museu.

Existem alguns acervos na cidade que poderiam ser disponibilizados para a criação desse Museu. Um dos acervos é do nosso amigo Erik, que está presente aqui hoje e que detém um dos acervos mais significativos que temos da Revolução de 1932.

O acervo dele é uma coleção particular, mas ele tem interesse em disponibilizar para a visitação pública. Ele está em busca de um local de exibição.

Gostaríamos de trazer então esse pedido aos senhores vereadores, para que criássemos um Museu em São José do Barreiro. De transformar o prédio da Câmara, um prédio histórico muito bonito, num ponto de interesse turístico através de um Museu.

Se conseguirmos incrementar o prédio com uma exposição permanente sobre a história de São José do Barreiro, ficaria melhor ainda.

A biblioteca que hoje existe ali será relocada para o Corredor Cultural, junto com a Casa do Artesão.

---

## **- Antigo Hospital restaurado**

**Le Braga:** o restauro do antigo Hospital foi uma proposta, a primeira obra apresentada para este Conselho, em 2017. Está em fase final de acabamento e a projeção é inaugurar muito em breve.

Vai ser o Paço Municipal, juntamente com a visitação pública do turismo. Vai ter um auditório também e vários itens à disposição para exposições permanentes e itinerantes.

Fora esse prédio, o Teatro está pronto, só está faltando a parte de sonorização e a cabine primária também.

Estamos com problema somente na fachada, pois o material da construção é barro e todo material colocado gera bolhas na fachada. A empresa foi notificada e estamos aguardando a solução.

Foi perguntado se já tem uma previsão do que será feito na inauguração.

Le respondeu que não sabe por conta da pandemia, mas que provavelmente será uma inauguração online.

O Teatro será utilizado para eventos e não ficará aberto para visitação somente. A utilização dele ainda será montada.

Fora isso, daria para fazer visitas guiadas.

Já temos pedidos de uso para peças de teatro famosas, devido ao alcance das m dias sociais.

**Dalton:** temos que ter em mente que a reforma do antigo hospital e a transformação do hospital num novo Paço Municipal de São José do Barreiro, foi a primeira vez que nos debruçamos para criar os eixos históricos da cidade.

Numa ponta o Hospital, no lado oposto a estação ferroviária onde hoje é o Sindicato Rural, num outro eixo o Cine Teatro e cemitério. Isso tudo ligado à Pau D'Alho através de uma ciclovia, que está parada no momento.

O interessante é que num espaço de tempo relativamente curto, a quantidade de prédios públicos históricos que nós resgatamos e poderemos colocar para a visitação turística da cidade, triplicou.

**Le Braga:** isso mostra a importância do Conselho. Tudo que foi restaurado, foi através dos recursos do Dadetur empregados para isso através de projetos. Isso foi construído em conjunto.

**Rogério:** complementando o que o Dalton falou, colocar no Conselho a pauta de lançarmos oficialmente, depois de 3 anos, o Projeto São José do Barreiro Cidade Histórica. É um projeto macro que já vem sendo trabalhado, e alguns prédios já estão prontos. É importante que se lance oficialmente esse projeto.

E finalizar cada ponto dele até fim de 2021.

**Le Braga:**   um projeto que não fica nos limites de São José do Barreiro, é um projeto que influenciar  toda a região, será um marco.

---

### - Sinalização e roteirização

**Le Braga:** uma parte desse grande projeto seria a sinalização turística.

Esse projeto foi licitado, a empresa já estava com a ordem de serviço, mas infelizmente a empresa protocolou um pedido de desistência do contrato alegando aumento do ferro. Isso aconteceu dia 18/02, pediram inclusive anulação da multa.

Nós vamos judicializar, mas isso causa um transtorno para nós também.

Ao judicializar, acaba demorando muito e durante esse período tudo fica travado. Num primeiro momento a prefeitura vai negar e aguardar a posição da empresa.

**Dalton:** uma breve recontextualização: o projeto de sinalização e roteirização é aquele que nós deliberamos o ano passado, que investiria até 700 mil reais. São 340 km de sinalização dentro de Barreiro, incluindo todos os tótems de sinalização turístico-histórica, além de 30 tótems espalhados por toda a região, mais as placas de trânsito.

A empresa, ao pedir o cancelamento, não faz com que o projeto se perca, mas vai exigir uma nova licitação que vai atrasar o andamento.

Perguntaram: E o projeto da Praça, está concluído?

**Le Braga:** não, pois não conseguimos dar sequência com a Eletro. É o mesmo problema que outras cidades estão tendo por ter a mesma concessionária, a Eletro. Eles não querem que mudem o sistema deles, ficam adiando e procurando a judicialização. Isso já se arrasta há dois anos.

**Dalton:** o aterramento da fiação daqui abre um precedente, que todas as cidades do Vale Histórico vão querer fazer também. Por isso eles tentam segurar ao máximo o projeto aqui.

---

Foi dito que em Arapeí já está em votação para colocar uma taxa para pagamento de luz pública de R\$3,00 por casa, para gerar renda para o município.

Foi perguntado: Por que não colocar o acervo do Erik no novo prédio que era o Hospital?

Resposta: Porque não está finalizado ainda e o Erik tem pressa pois corre o risco de perder esse acervo, de ser despejado do local onde o mantém. Então ele conversou com todos nós e juntamos esforços para achar um local e montar a exibição. É uma coleção que ainda não está catalogada, nem inventariada, mas é fantástica!

**Dalton:** se disponibilizou para trabalhar junto com o Erik para formalizar a coleção dele. Com o inventário formalizado, ela pode ser até itinerante.

Parabenizaram o Erik por disponibilizar sua coleção para uso público.

Foi perguntado como seria a visitação, se só durante a semana ou nos fins de semana também?

Foi explicado que essa é uma solução que deve ser resolvida, por exemplo fechando o piso superior, ou com alguma pessoa que possa ser guia, que saiba contextualizar tudo que está ali disponibilizado, contar a história da Câmara.

Essa é a questão: como trabalhar o prédio da Câmara com essa possibilidade. O prédio e a Câmara, o legislativo, podem ganhar muito em tamanho.

Devemos buscar uma solução, mas é bem fácil de contornar.

Isso gera até emprego para alguém que possa ser treinado para ser esse guia.

Erik, o dono do acervo, finalizou dizendo que não tem o menor interesse de disponibilizar o acervo para ele ficar fechado.

Foi finalizada a reunião!

---

Titular	Suplentes
<b>Ausente</b> Carmem Lúcia Costa Guimarães	Sonia Maria Dietrich Paes Leme
Dalton Antonio Branco Junior	Alessandra Carla Moretti Jeszensky
<b>Ausente</b> Rodrigo Ferreira Leite	<b>Ausente</b> Sérgio Lutz Barbosa
<b>Ausente</b> Rogério de Carvalho Rodrigues	<b>Ausente</b> Sandra Lusia Torino Costa
<b>Ausente</b> Luiz Geraldo Barcelos	<b>AFASTADO</b> Júlio Cesar de Marins Rodrigues
Claudemar Buosi	<b>Ausente</b> José Carlos Sampaio
Rafael Ferreira Leite	<b>Ausente</b> Lucas Costa da Silva Lima
<b>Ausente</b> José Geraldo Canestri	<b>Ausente</b> Andreia Maria Torino Costa Mendes
<b>Ausente</b> Augusto Cesar Pimentel Coelho	Juliana Bittencourt M. S. Siqueira Braga

<b>Ausente</b> Beatriz de Carvalho Grandchamp Martins	<b>Ausente</b> Jorge Tadeu da Silva Oliveira
Suelen Cristina N. Arantes de Carvalho	Emmanuelle Vargas da Silva
Ronaldo Cantelmo Ibraim	<b>AFASTADA</b> Ana Paula Arruda Gallati

Ouvintes:

- . Libânia Magalhães
- . Lauro Maia Cavalcanti (RPPN Fazenda Catadupa)
- . Sándor Kiss (RPPN Besouro de Fogo)
- Erike Junior da Silva
- Estefania
- José Silva
- Marcelo Guimarães